

HEMANGIOMA COSTAL GIGANTE MIMETIZANDO MALIGNIDADE

Laura Kalil Nader Lazzaretti; Felipe de Lucena Franceschini; Gustavo Regus Schuster; Henrique Gus; Hugo de Amorim Faria; Nicole Sciarra Mandelli Pille; Spencer Marcantonio Camargo; Thiago Krieger Bento da Silva

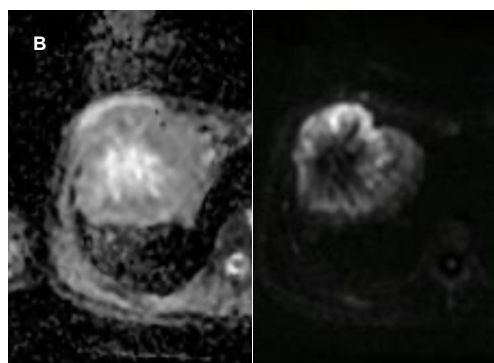
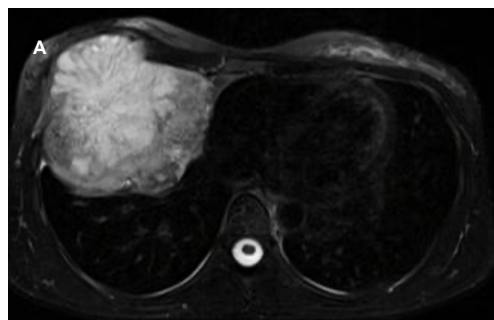
Santa Casa de Porto Alegre

INTRODUÇÃO:

Hemangiomas são tumores vasculares benignos que podem acometer partes moles ou osso. O hemangioma costal é uma entidade rara, geralmente assintomática e diagnosticada incidentalmente. Em apresentações expansivas, pode simular neoplasias malignas clínica e radiologicamente, tornando o diagnóstico desafiador.

DESCRIÇÃO DO CASO:

Mulher, 31 anos, com talassemia intermediária e endometriose, procurou atendimento por aumento de volume na mama direita. A tomografia computadorizada (TC) evidenciou lesão expansiva lobulada com matriz óssea, medindo 13,5 x 10,3 cm, originada no quinto arco costal direito, com extensão para o pulmão direito e impressão sobre o fígado, com aspecto agressivo. A biópsia percutânea guiada por TC demonstrou conteúdo compatível com matriz óssea. Diante da suspeita de neoplasia maligna, a paciente foi submetida à ressecção em bloco do quarto ao sexto arcos costais, com reconstrução da parede torácica. O anatomopatológico demonstrou proliferação de vasos de paredes finas, de padrão capilariforme e cavernoso, permeando trabéculas ósseas nativas, sem atipia, necrose ou invasão extraesquelética, compatível com hemangioma ósseo. Evolução pós-operatória sem intercorrências.



Ressonância magnética demonstrando volumosa lesão expansiva da parede torácica, com sinal heterogêneo em T2 (A) e restrição à difusão, caracterizada por hipossinal na sequência DWI e hipossinal correspondente no mapa ADC (B).

DISCUSSÃO E COMENTÁRIOS FINAIS:

O hemangioma costal é um diagnóstico diferencial raro das lesões expansivas da parede torácica e pode mimetizar tumores malignos, dificultando a definição diagnóstica pré-operatória. Neste caso, a suspeita inicial de osteossarcoma associada à limitação da biópsia percutânea ilustram esse desafio diagnóstico. A presença concomitante de talassemia intermediária nesta paciente merece atenção. Estudos recentes levantaram a possível associação entre talassemia e manifestações vasculares, incluindo hemangiomas. A hipótese é que a hipóxia crônica nesses pacientes ativa a via do fator induzido por hipóxia, levando a angiogênese e proliferação vascular. Embora essa associação ainda não tenha sido estabelecida para hemangiomas, a plausibilidade biológica reforça a necessidade de estudos adicionais.

Diante desse cenário, o hemangioma ósseo costal deve ser considerado no diagnóstico diferencial de lesões expansivas da parede torácica. Apesar de benigno, pode apresentar características sugestivas de malignidade, tornando a correlação clínico-radiológica e anatomopatológica essencial para o diagnóstico definitivo.



Tomografia computadorizada de tórax demonstrando volumosa lesão expansiva de matriz óssea, originada no quinto arco costal anterior direito (C).

REFERÊNCIAS:

- Kumar, Jayant, et al. "Rib hemangiomas: Intriguing findings from a systematic review of rare thoracic tumors." *Journal of Clinical Medicine*, vol. 13, no. 18, 20 Sept. 2024, p. 5586.
- Murphey, M D, et al. "From the archives of the AFIP. Musculoskeletal angiomatous lesions: radiologic-pathologic correlation." *RadioGraphics*, vol. 15, no. 4, July 1995, pp. 893-917.
- Ricchi, Paolo, et al. "Prevalence of extramedullary hematopoiesis, renal cysts, splenic and hepatic lesions, and vertebral hemangiomas among thalassemic patients: A retrospective study from the myocardial iron overload in thalassemia (Miot) network." *Annals of Hematology*, vol. 98, no. 6, 20 Mar. 2019, pp. 1333-1339.